

Veja

3/10/1984

Religião

Enxadas da fé

Seminaristas fazem a sua formação na lavoura

Às 5 horas da manhã eles levantam de seus beliches e têm 45 minutos para arrumar o alojamento e tomar banho. A seguir, entregam-se a 45 minutos de orações. Às 6h30 já estão no salão de café, de onde seguem diretamente para o paiol. Pegam suas enxadas e saem em grupos de três ou quatro, rumo às lavouras de milho, feijão e cana, nas quais trabalharão durante todo o resto da manhã — três deles já foram bóias-frias em plantações de abacaxi. A parte da tarde é dedicada aos estudos. Essa rotina invariável constitui o alicerce da formação religiosa dos 28 seminaristas que estudam no Centro de Formação Missionária de Serra Redonda, um município a 110 quilômetros de João Pessoa, na Paraíba. Para eles, a Teologia da Libertação não é apenas assunto de conversa, é também um duro trabalho.

Depois de formados — e a primeira turma será ordenada em 1986 — os seminaristas trabalharão como lavradores assalariados, a fim de garantirem o seu sustento, e desenvolverão seu apostolado junto a comunidades eclesiais de base no meio rural nordestino. Eles não sairão do Centro de Formação Missionária como padres, mas como "missionários consagrados", título inédito na hierarquia da Igreja Católica que lhes dá o direito de ministrar sacramentos como o batismo e a comunhão, mas não de celebrar missa ou assumir paróquias. "Cada missionário consagrado estuda em média seis anos", explica o arcebispo de João Pessoa, dom José Maria Pires, que supervisiona de perto a formação dos 28. "Para se tornarem padres a pleno título eles terão de ser avaliados pelo bispo a que estiverem subordinados."

EXPERIÊNCIA INÉDITA — O humilde engajamento vocacional desses seminaristas viveu uma involuntária proeminência nas últimas semanas, quando frei Leonardo Boff, um dos formuladores da Teologia da Libertação, foi chamado a Roma e toda a doutrina por ele defendida pareceu a ponto de ser formalmente condenada pela Santa Sé. Na verdade, em vez de Teologia da Libertação eles preferem falar de uma "Teologia da Enxada". "Essa expressão define mais claramente o apostolado que desenvolvemos", explica o seminarista Zenaldo Wenceslau de Moura, 23 anos, alagoano de Delmiro Gouveia.

As principais exigências feitas ao candidato que deseja ingressar no Centro de Formação Missionária são: ser oriundo do meio rural e ser recomendado conjuntamente pelas comunidades de base e por um pároco de sua região. A seleção é feita durante três meses, quando ele ainda deve demonstrar "perfeita adaptação à rotina do Centro de Formação Missionária". Não há exigência de escolaridade — a maioria dos que estudam ali tem apenas o curso primário. Dos 100 candidatos que já apareceram, somente 28 ficaram. "Nosso crivo é rigoroso", garante dom José Maria Pires. "No Centro de Formação Missionária ajudamos a renovar a Igreja."

(Página 60)